

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

Resultado Consolidado Acumulado para o ano findo em Dezembro de 2002

Publicação, 11 de fevereiro de 2003. (16 páginas)

Para maiores informações, contatar:

Charles E. Allen

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP, SP, Brasil

Tel. : (55-11) 3549-7200

Fax : (55-11) 3549-7202

E-mail: callen@telesp.com.br

URL: www.telefonica.net.br

(São Paulo - Brasil), (11 de fevereiro de 2003) TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S.A - TELESP (NYSE: TSP; BOVESPA: TLPP) publica hoje seus resultados financeiros consolidados para o ano findo em 2002 de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira. Os resultados são apresentados de acordo com a Lei das S.A., nº 6.404, de 15/12/76 atualizada pela Lei nº 9.457 de 05/05/97, e pela Lei nº 10.303 de 31/10/2001, em reais nominais e consolidados para o trimestre findo em 31 de dezembro de 2002.

DESTAQUES NOS RESULTADOS

Dados não auditados em R\$MM	Consolidado-Acumulado		
	dez/02	dez/01	Varição
Receita operacional líquida	10.088	9.049	11,5%
EBITDA ^{1/}	4.953	4.574	8,3%
Margem EBITDA (%)	49,1	50,5	-1,4p.p.
Resultado operacional	771	802	-3,9%
Resultado antes dos impostos e participações	738	785	-6,0%
Resultado líquido	1.076	1.576	-31,7%
Ações em circulação (bilhões)	494,4	494,4	0,0%
LPA (000)	2,18	3,19	-31,7%
Linhas instaladas comutadas (000)	14.356	14.347	0,1%
Linhas em serviço (000)	12.506	12.616	-0,9%
Densidade telefônica (por 100 habit.)	32,9	33,8	-0,9p.p.
Linhas em serviço/empregado	1.314	1.198	9,7%
Digitalização (%)	96,1	95,7	0,3p.p.

1/ EBITDA = resultado operacional + depreciação

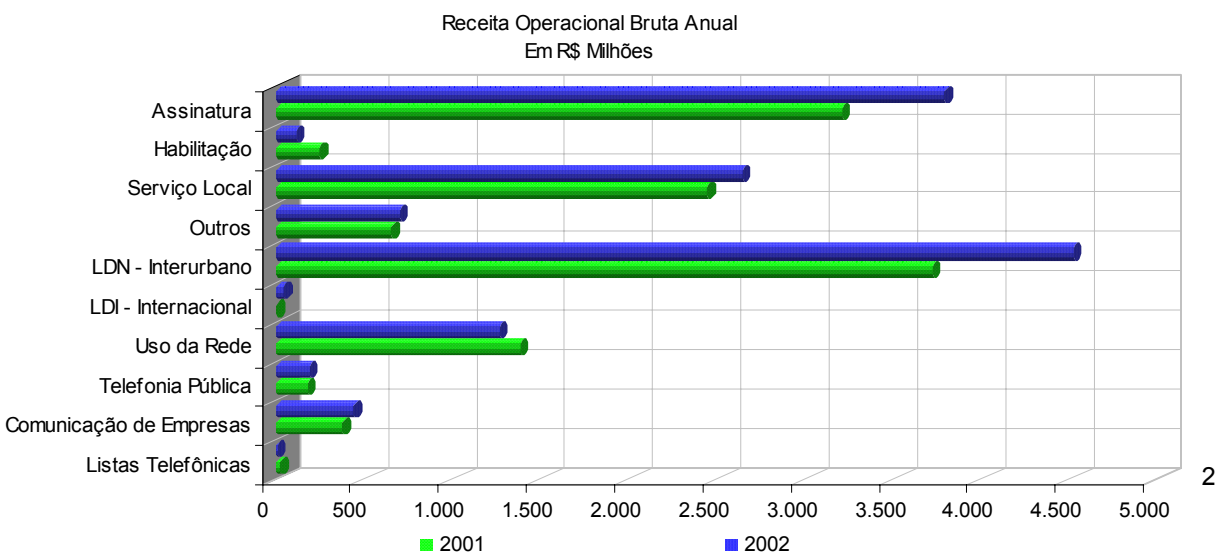
Destques

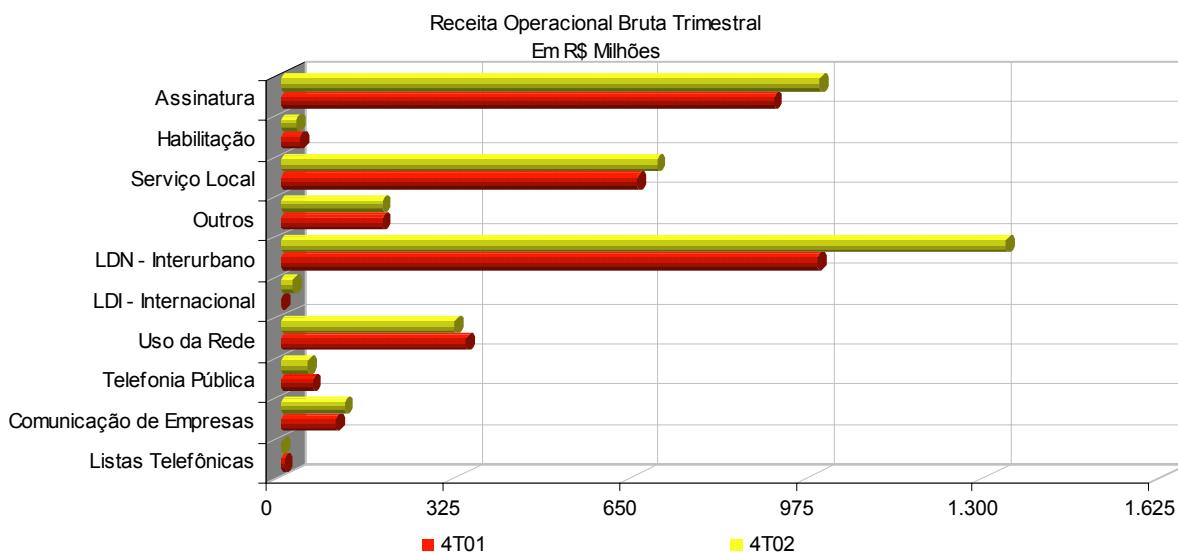
- **ADSL** – é oferecido com a marca “SPEEDY” e atingiu 333.281 clientes em dezembro de 2002, apresentando um incremento de 8,7% em relação ao 3T02, quando contávamos com 306.539 clientes. Em relação aos 198.306 clientes em dezembro de 2001, o crescimento foi de 68,1%.
- **Lançamento de Serviço Nacional e Internacional** – Graças à antecipação das metas de universalização em mais de dois anos, a Telefonica foi autorizada a operar ligações de longa distância para fora de sua área de concessão e assim vem ofertando serviços internacionais desde 7 de maio de 2002 e inter-estaduais desde 29 de julho de 2002. Até o final de 2002 foram atingidas respectivamente quotas de mercado estimadas em 32% e 36%.

- **Crescimento da planta em serviço**, em termos de terminais médios em serviço, passou de 11.858.105 em 2001, para 12.551.630 em 2002, com crescimento de 5,8% ou 693.525 unidades. Ainda em termos de terminais médios em serviço, passou de 12.610.769 no 4T01 para 12.562.176 no 4T02, mostrando, portanto, um pequeno decréscimo de 0,4%, especialmente no segmento de menor poder aquisitivo. O total de terminais em serviço no final de dezembro de 2002 era 12.505.888. Deve ser salientado que as linhas - tronco registraram um crescimento de 1,3% no último trimestre.
- **A receita operacional líquida** no final de dezembro de 2002 foi de R\$10.088,1 milhões, que comparada à receita apurada no mesmo período do ano anterior, de R\$9.048,8 milhões, apresenta evolução de R\$1.039,3 milhões, ou 11,5%, justificada pelo crescimento da planta média em serviço de 5,8%, pelo realinhamento tarifário médio de 8,3% ocorrido em junho de 2002 e principalmente pela introdução dos serviços internacionais e nacionais. A receita apurada no 4T02 em relação ao 4T01, cresceu R\$327,1 milhões ou 13,5% justificada pelos mesmos motivos.
- **O EBITDA** acumulado até dezembro de 2002 cresceu 8,3% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, chegando a R\$4.953,2 milhões. No 4º trimestre de 2002, o EBITDA atingiu R\$1.166,1 milhões, 7,5% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA nos 12 meses de 2002 foi de 49,1%, 1,4p.p inferior à margem EBITDA do mesmo período do ano anterior. No 4T02 esta margem foi da ordem de 42,4%, 9,6p.p inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Os decréscimos foram causados por despesas decorrentes do lançamento dos serviços de longa distância, tributos, e por uma pontual baixa do imobilizado de operação devido à redução dos investimentos conseqüente ao cumprimento das metas.
- **O Capex (Econômico)** no acumulado do ano de 2002 foi de R\$1.658 milhões, em linha com as necessidades da empresa após o cumprimento das metas da ANATEL.
- **O endividamento da empresa** era de R\$4.586,4 milhões em 31 de dezembro de 2002, corresponde a R\$3.695,9 milhões quando é retirado o valor de R\$890,5 milhões referente aos ganhos temporários em operações de derivativos. O endividamento líquido de R\$3.205,2 milhões é obtido pela subtração de R\$490,6 milhões correspondente a disponibilidades.

Destaques a respeito das receitas

Receita operacional bruta acumulada em 2002 cresceu R\$1.478,1 milhões ou 12,1% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. A receita bruta trimestral cresceu em R\$466,4 milhões ou 14,2%, sendo de R\$3.739,4 milhões no 4T02 e R\$3.273,0 milhões no 4T01. Em 31 de dezembro de 2002, a carteira de clientes da Sociedade não apresentava registros de assinantes cujos recebíveis eram individualmente superiores a 1% do total de contas a receber de serviços. As variações são justificadas pelos itens a seguir:





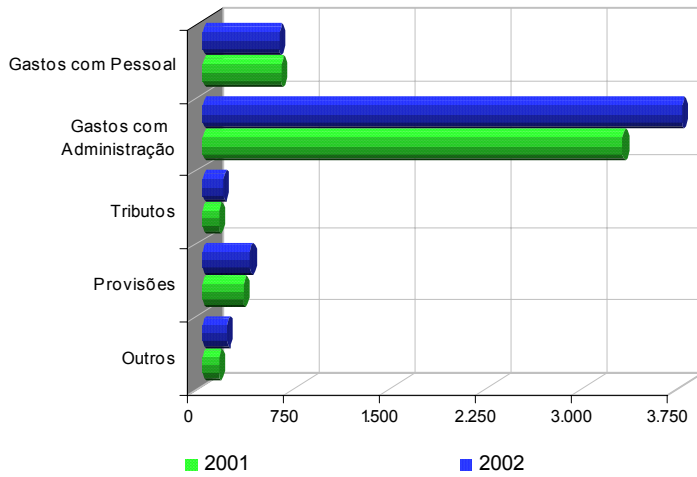
- **Assinatura:** atingiu R\$3.785,6 milhões em 2002, ocorrendo um acréscimo de R\$580,1 milhões ou 18,1% em relação ao mesmo período no ano anterior, devido ao aumento da planta média em serviço no segmento residencial e ao reajuste tarifário ocorrido em 28/06/2002 da ordem de 13,9%. No trimestre (4T02 x 4T01), houve acréscimo de R\$85,3 milhões ou 9,4%, justificado, principalmente, pelo realinhamento tarifário ocorrido em 28/06/2002 parcialmente contrabalançado pela queda do número médio de linhas em serviço.
- **Habilitação:** atingiu R\$110,6 milhões em 2002, face aos R\$242,9 milhões em 2001 ou -54,5%. Quando comparados o 4T02 e 4T01, houve uma redução de R\$6,5 milhões ou -19,0%. Deve-se salientar que o ano de 2001, ano base para as comparações, foi caracterizado pelo esforço para atingir o cumprimento das metas estabelecidas pela ANATEL e a eliminação das filas de espera já em setembro de 2001.
- **Serviço local:** atingiu R\$2.637,0 milhões em 2002, com um acréscimo de R\$197,5 milhões ou 8,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior, em função do aumento no tráfego (minutos excedentes) de 5,6% e pelo reajuste de 11,7% em 28/06/2002. No trimestre, em relação ao 4T01, o crescimento foi de R\$35,6 milhões pelos mesmos motivos.
- **Outros:** apresentou, em 2002, crescimento de R\$47,5 milhões ou 7,3%, quando comparado com 2001, tendo como destaques, a receita com acesso digital 2M-ATB (2 Megabits - Área de Tarifa Básica) e linha inteligente, contrabalançada em parte pela queda nas receitas oriundas de mudança externa e de aluguel de linha telefônica e pela queda na revenda de mercadorias. Na comparação trimestral (4T02 x 4T01), este item apresentou-se bastante estável.
- **LDN:** apresentou crescimento de R\$801,3 milhões ou 21,6% no comparativo anual e R\$347,0 milhões ou 35,1% no comparativo trimestral (4T02 x 4T01), explicados pelos fatores abaixo:
 - **Longa distância intra-estadual fixo-fixo:** acumulado em 2002 apresentou crescimento de R\$138,7 milhões ou 11,5%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, principalmente, em função do reajuste tarifário médio na cesta de longa distância de 14,9% incorporando ganho de produtividade de 4% em 28/06/2002 e pelo aumento do volume de tráfego, contrabalançadas, em parte pelos descontos promocionais do "Super 15" sobre as chamadas de longa distância. No comparativo trimestral (4T02 x 4T01), houve um crescimento de R\$17,5 milhões ou 5,2%, pelos mesmos motivos.

- **Longa distância inter-estadual fixo-fixo:** atingiu R\$255,5 milhões em 2002 sendo que o 4T02 contribuiu com R\$189,3 milhões. Tendo iniciado as atividades desta modalidade em julho de 2002, estima-se que já tenha sido atingida uma quota de mercado sainte de São Paulo de 36%, medida ao final de Dezembro de 2002.
- **Fixo-móvel:** apresentou em 2002 um aumento de R\$407,1 milhões, ou 16,2%, quando comparado com o mesmo período de 2001. Este efeito foi causado pelo crescimento do tráfego e do reajuste de tarifas em fevereiro de 2002, VC1 (reajuste médio de 19,21%) e VC2 (reajuste de 21,99%), além do início (à partir de 29 de julho de 2002) do faturamento interestadual ou VC3 que também, em fevereiro de 2002, apresentou reajuste de 21,99%. No comparativo trimestral (4T02 x 4T01) o crescimento foi de R\$140,2 milhões ou 21,5%, pelos mesmos motivos.
- **LDI:** em abril de 2002, a Anatel - Agência Nacional de Telecomunicações, autorizou a Telefônica a operar ligações internacionais com o código de acesso 15, devido à antecipação das metas de universalização em mais de dois anos. Assim sendo, apresentou em 2002 uma receita de R\$39,5 milhões, sendo que o 4T02 contribuiu com R\$21,9 milhões. Tendo iniciado as atividades em maio de 2002, as chamadas internacionais originadas em São Paulo já permitiram que uma quota de mercado estimada em 32% fosse atingida ao final do 2002.
- **Receita de uso da rede:** em 2002, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, apresentou um decréscimo de R\$115,2 milhões ou -8,4%, motivado principalmente pela redução de receitas com EILD (Exploração Industrial de Linha Dedicada), devido à renegociação de contratos. No comparativo trimestral (4T02 x 4T01), houve um decréscimo de R\$20,1 milhões ou -5,9%, devido aos mesmos motivos, somados ao crescimento do “market share” obtido pelo sucesso da campanha “Super 15”.
- **Telefonia pública:** o acumulado em 2002, quando comparado ao mesmo período do ano anterior apresentou um acréscimo de R\$10,6 milhões ou 6,0%, devido, principalmente, ao aumento da tarifa em torno de 8,0% em 28/06/02, venda de cartões indutivos para consumo, contrabalançado pela redução da remuneração paga às outras operadoras. No comparativo trimestral (4T02 x 4T01), houve um decréscimo de R\$8,4 milhões ou -14,6%. Deve-se notar que as receitas referentes às vendas de cartões de Telefones Públicos são diferidas e reconhecidas no resultado à medida que os cartões são efetivamente utilizados.
- **Comunicação de empresas:** atingiu R\$437,6 milhões em 2002, registrando um crescimento de R\$65,4 milhões ou 17,6%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Contribuiu o crescimento do serviço “Speedy”, contrabalançado em parte pela redução dos valores correspondentes à receita de Serviço de Linhas Dedicadas Digitais (SLDD). No trimestre (4T02 x 4T01), a receita de comunicação de empresas cresceu R\$15,7 milhões ou 15,6%, pelos mesmos motivos do ano.
- **Listas Telefônicas:** reduziram no ano de 2002, em relação a 2001, R\$16,4 milhões ou -81,8%, devido à queda no volume de venda de cadastro. No trimestre (4T02 x 4T01), ocorreu uma redução de R\$4,1 milhões ou -80,2%, pelos mesmos motivos.

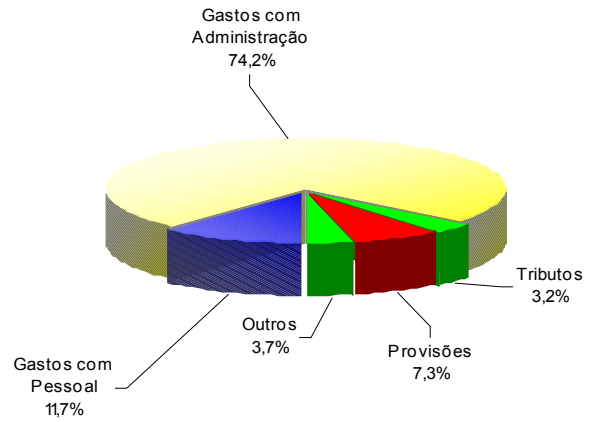
Destaques a respeito dos gastos operacionais

Os gastos operacionais acumulados em 2002, quando comparados ao mesmo período do ano anterior, cresceram R\$660,0 milhões, ou 14,7%. No comparativo trimestral (4T02 x 4T01) o aumento foi de R\$421,5 milhões, ou 36,3%, explicados pelos itens a seguir:

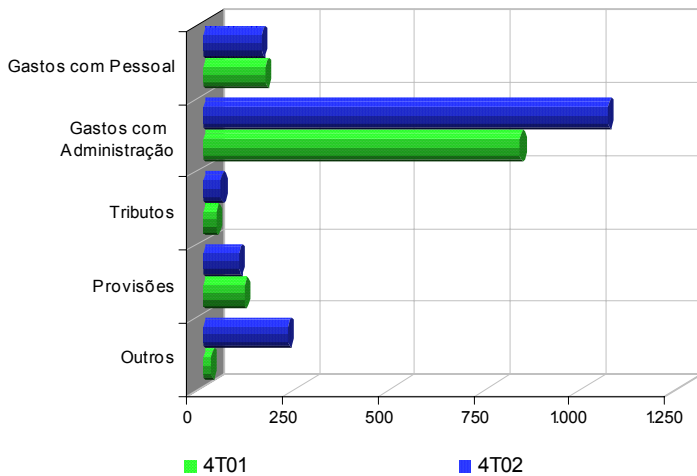
Gastos Operacionais - Anual
Em R\$ Milhões



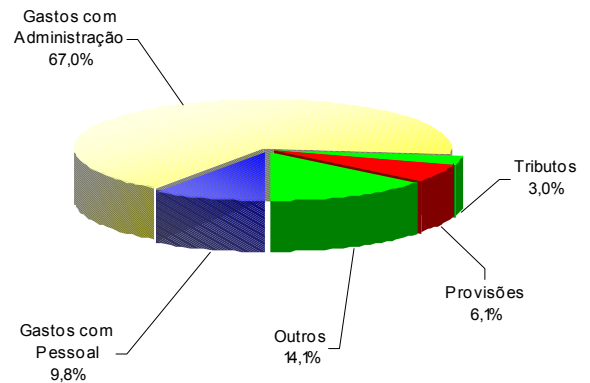
Gastos Operacionais - 2002



Gastos Operacionais - Trimestral
Em R\$ Milhões

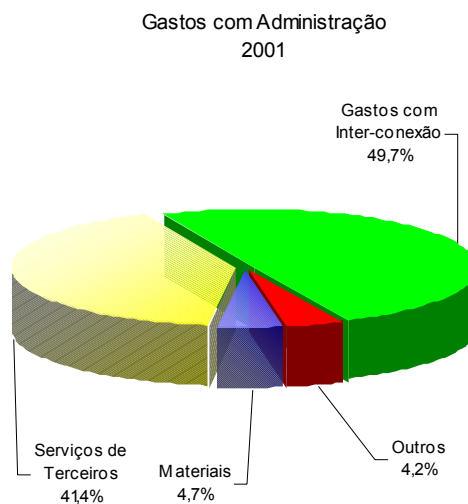
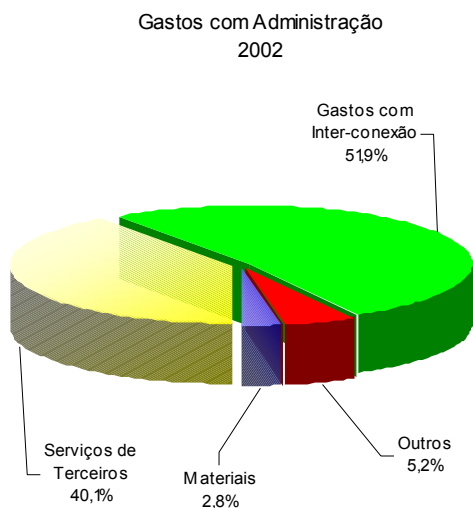


Gastos Operacionais - 4T02

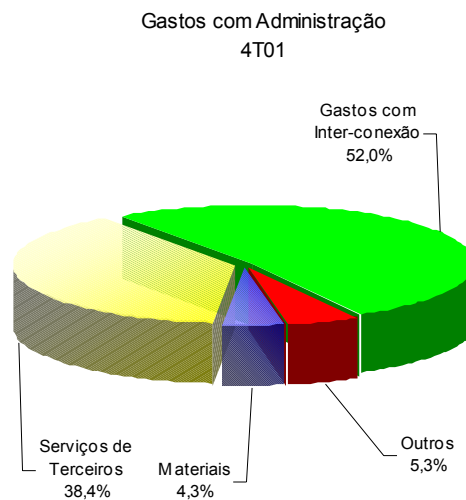
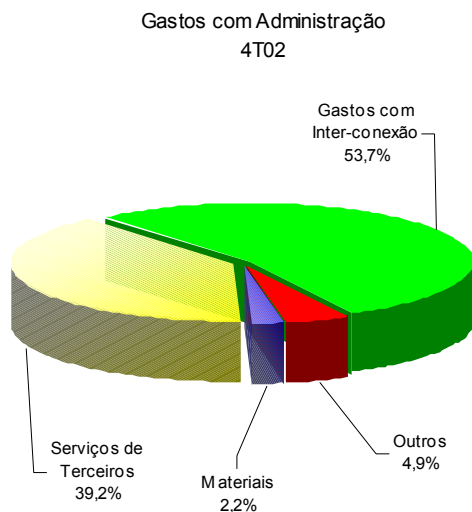


- Gastos com pessoal** foi reduzido em R\$11,6 milhões ou -1,9%, quando comparados com o mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, à queda do número de empregados. No trimestre (4T02 x 4T01), as despesas com pessoal reduziram-se em R\$10,9 milhões ou -6,6%, pelo mesmo motivo.
- Gastos com administração**, em 2002, apresentaram um crescimento de R\$521,0 milhões ou 15,8% quando comparados a 2001. No trimestre (4T02 x 4T01), apresentaram crescimento de R\$229,9 milhões ou 27,6%. Dentre os principais motivos, são destaque:

2002 x 2001:



No Trimestre:



- a) *Materiais* apresentaram redução de R\$48,0 milhões ou -30,9% quando comparados com 2001, principalmente, pela redução de gastos com materiais para manutenção da planta produtiva e redução do custo dos materiais para a planta de apoio decorrentes da redução nos investimentos após atingir as metas da Anatel. No trimestre (4T02 x 4T01), houve uma redução de R\$12,5 milhões ou -34,7%, sendo que os motivos são os mesmos do comparativo anual.
- b) *Serviços prestados por terceiros*, quando comparado os gastos de 2002 com 2001, apresentaram crescimento de R\$166,2 milhões ou 12,2%, devido principalmente, ao aumento de gastos com energia elétrica, de processamento de dados e publicidade. No

comparativo trimestral (4T02 x 4T01) houve um aumento de R\$96,5 milhões ou 30,2%, tendo como destaques os mesmos itens citados acima.

- c) *Gastos com interconexão*, em 2002, quando comparado com 2001, cresceram R\$343,0 milhões ou 21,0%, em função do aumento do tráfego de uso de rede fixo-móvel, e remunerações a outras operadoras. No comparativo trimestral (4T02 x 4T01), houve crescimento de R\$138,1 milhões ou 31,9% pelos mesmos motivos citados acima.
- d) *Outros*, cresceram em 2002 R\$59,8 milhões ou 43,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, principalmente, pelo aumento de gastos com alugueis de dutos, direito de uso de passagem, infra-estrutura e aluguel de postes. Na variação trimestral (4T02 x 4T01), houve aumento de R\$7,8 milhões ou 17,9%, principalmente, em alugueis de postes e direito de uso de passagem.
- **Tributos** no acumulado de 2002, quando comparados a 2001, tiveram crescimento de R\$37,2 milhões ou 29,7% em função, principalmente, do tributo FUNTTEL – Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações, que é calculado como 0,5% sobre a receita líquida e que está vigorando desde março de 2001.
 - **Provisões (para devedores duvidosos)** em 2002 apresentaram crescimento de R\$52,9 milhões ou 16,6%, quando comparados ao mesmo período do ano anterior, sendo que o total do ano representa 3,7% do total da receita operacional líquida, tendo como principal motivo, o crescimento da planta média em serviço e conseqüente aumento da receita, bem como o aumento do percentual de provisão aplicado sobre a receita faturada. No comparativo do 4T02 com o 4T01, a provisão apresentou uma queda de R\$12,1 milhões e no trimestre representa 3,5% do total da receita operacional líquida. A provisão para devedores duvidosos é estabelecida segundo o princípio contábil do conservadorismo adotado pelo Grupo Telefônica. A companhia contudo, continua desenvolvendo esforços para manter esta variável sob controle.
 - **Outras receitas (despesas) operacionais** em 2002 apresentaram resultado líquido negativo de R\$71,7 milhões, quando comparados com 2001, pela constituição da provisão de ajuste ao valor de mercado dos materiais para revenda e pela baixa de valores do almoxarifado de operação decorrente do término do esforço para o cumprimento das metas da Anatel. No trimestre (4T02 x 4T01), o resultado líquido negativo de R\$201,6 milhões é justificado pelos mesmos motivos.
 - **Depreciação** sofreu um acréscimo de R\$466,2 milhões ou 19,6%, comparando-se 2002 com o mesmo período de 2001, motivados principalmente, pelo aumento da planta média instalada e conseqüente ativação de bens e instalações. No trimestre (4T02 x 4T01) houve crescimento de R\$82,8 milhões ou 13,1%, pelas mesmas razões.
 - **Receitas (despesas) financeiras:** No comparativo 2002 com 2001, houve uma redução do resultado financeiro negativo de R\$56,0 milhões. Em 2002 houve a constituição da Provisão dos Juros sobre capital próprio no valor de R\$585,3 milhões enquanto que no ano anterior, foi de R\$1.060,4 milhões. Excluindo-se esta rubrica, a despesa financeira líquida aumentou em R\$419,1 milhões devido ao crescimento do endividamento médio da empresa, líquido de cobertura, passando de R\$3.156,4 milhões em 2001 para R\$3.863,8 milhões em 2002. Deve-se observar que a proteção do efeito da variação cambial foi realizada através de operações com derivativos.

Resultado Financeiro Líquido Comparativo Anual	Variação			
	Dez/02	Dez/01	%	R\$
Resultado de Operações Financeiras	(0,5)	0,2	(350,0)	(0,7)
Juros sobre o Capital Próprio	(585,3)	(1.060,4)	(44,8)	475,1
Resultados com Operações de Hedge	1.218,0	190,8	538,4	1.027,2
Juros Passivos	(316,7)	(232,4)	36,3	(84,3)
Variações Monetárias / Cambiais	(1.655,6)	(294,3)	462,6	(1.361,3)
Resultado Financeiro Líquido (R\$ milhões)	(1.340,1)	(1.396,1)	(4,0)	56,0

RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS apresentaram resultado negativo de R\$16,2 milhões ou 96,1%, quando comparados o resultado de 2002 e 2001, principalmente, pelos resultados obtidos na venda de bens do imobilizado, de investimentos, contrabalançados parcialmente pela redução da receita de multas, além de provisão para perdas em aplicações capitalizáveis. No comparativo trimestral, o resultado negativo de R\$35,7 milhões decorreu dos mesmos fatores.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS: Em 31 de dezembro de 2002, a Sociedade tinha R\$4.169,7 milhões em empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, dos quais R\$3.937,2 milhões captados a taxas de juros fixos e R\$232,5 milhões captados a taxa de juros variáveis (Libor). Embora a maior parte do endividamento tenha sido contratada a juros fixos em moeda estrangeira, toda a dívida foi efetivamente convertida para juros variáveis em moeda local, em função dos contratos de “swap” para CDI. Somando-se R\$416,7 milhões em moeda nacional chega-se ao valor total de R\$4.586,4 milhões. Subtraindo deste valor R\$890,5 milhões (ganhos temporários em operações de derivativos), obtém-se um passivo de R\$3.695,9 milhões e assim o endividamento líquido da companhia resulta ser R\$3.205,2 milhões quando se subtrai R\$490,6 milhões de disponibilidades.

A Sociedade investe o excesso de disponibilidades (aplicações financeiras) de R\$490,6 milhões (R\$206,3 milhões em 31 de dezembro de 2001), principalmente em instrumentos de curto prazo, baseados na variação do CDI. Os valores contábeis desses instrumentos aproximam-se dos valores de mercado, em razão de seus vencimentos a curto prazo.

EVENTOS SOCIETÁRIOS RECENTES

- **A Telesp segmentou os negócios relacionados ao Serviço de Rede Comutada por Pacote.** Em 03 de agosto de 2000, foi constituída a subsidiária integral Telefônica Empresas S.A., tendo como objeto social a prestação dos serviços de rede comutada por pacote. O Conselho de Administração em 10 de outubro de 2000 aprovou a proposta de segmentação dos negócios relacionados ao Serviço de Rede Comutada por Pacote, prestado então diretamente pela Telesp, mediante a transferência dos ativos concernentes à referida atividade para a Telefônica Empresas S.A., sociedade de capital fechado constituída especialmente para este fim. Esta medida objetiva modernizar e tornar mais eficiente este segmento de negócio traduzindo-se em benefícios para os clientes, para a empresa e para seus acionistas. O referido processo de conferência de bens, visando o aporte de capital na sua subsidiária integral foi submetido à Assembléia Geral de Acionistas da Companhia realizada em 27 de outubro de 2000 quando foram aprovados os laudos apresentados e a Companhia subscreveu aumento de capital da sua subsidiária integral para integralização em moeda corrente e através da conferência de bens dos ativos relacionados ao Serviço de Rede Comutada por Pacote, incluindo a transferência da autorização do direito desse serviço. Na Assembléia Geral de Acionistas da Companhia realizada em 30 de janeiro de 2001, foram aprovados o laudo de avaliação do patrimônio líquido da Companhia a ser cindido e a redução de capital da Companhia decorrente da cisão parcial. O valor proporcional ao do patrimônio vertido foi de R\$207.799.377,95 sem alteração do número de ações em circulação, dos direitos e espécies de ações da Companhia. Foi obtido o registro de Companhia Aberta da sociedade constituída com a conseqüente admissão da negociação das ações de emissão da mesma no mercado a partir de 28 de maio de 2001. Essa operação não afetou o cumprimento das obrigações atualmente assumidas pela Companhia e, em particular, não implicou na transferência de quaisquer bens reversíveis vinculados à concessão do STFC, estando sua implementação

devidamente aprovada pela ANATEL, nos termos da Lei nº9.472, de 16/07/97. Os negócios da Companhia, incluindo os serviços que pode oferecer e as tarifas praticadas, são regulamentadas pela ANATEL.

- **Aquisição da Ceterp.** Em 22 de dezembro de 1999, a Companhia adquiriu no leilão de privatização realizado pela Prefeitura de Ribeirão Preto, o controle acionário da Ceterp – Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S.A. e a controlada Ceterp Celular S.A.. Em 4 de outubro de 2000, conforme regras da privatização, a Companhia concluiu a aquisição, mediante oferta pública, das ações ordinárias e preferenciais pertencentes aos acionistas minoritários. Após essas aquisições, a Companhia passou a ser titular de 96,97% das ações preferenciais e 99,85% das ações com direito a voto da Ceterp. Em 27 de novembro de 2000, cumprindo disposto nas regras aplicáveis ao mercado brasileiro de telecomunicações, a Ceterp alienou a controlada Ceterp Celular. Adicionalmente em 30 de novembro de 2000, a Ceterp S.A. foi incorporada pela Companhia.
- **Instrução CVM 371 – contabilização de planos de pensão.** A Sociedade optou por registrar os passivos atuariais conforme previsto na Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, diretamente no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2001, líquido dos efeitos tributários correspondentes. Em 31 de dezembro de 2002, a Sociedade optou por reconhecer imediatamente todos os ganhos e perdas atuariais no resultado do exercício. Na avaliação atuarial dos planos foi adotado o método do crédito unitário projetado, estando os ativos dos planos posicionados em 30/11/2002 e 30/11/2001, respectivamente. Para os planos multipatrocinaados (PAMA e PBS-A), o rateio dos ativos dos planos foi feito com base no passivo atuarial da empresa em relação ao passivo atuarial total do plano. O valor total da obrigação reconhecida foi de R\$145,1 milhões.
- **Lei # 10.303 de 31 de outubro de 2001** - A Lei de Sociedades Anônimas (Lei # 6.404 de 15 de dezembro de 1976) foi atualizada pela Lei # 10.303 de 31 de outubro de 2001 que também alterou a Lei # 6.385 de 7 de dezembro de 1976. Resultaram algumas modificações importantes para a condução dos negócios das companhias abertas. Decorrente da mesma Lei # 10.303, da Medida Provisória # 8 e do Decreto # 3.995, todos de 31 de outubro de 2002, a CVM - Comissão de Valores Mobiliários, órgão regulador do mercado de capitais no Brasil, teve alterados o âmbito de sua autoridade que foi ampliado, assim como sua subordinação hierárquica e autonomia foram modificados. Entre as mudanças destacam-se as proporções das ações ordinárias e preferenciais, novas regras para a emissão de debêntures, outros parâmetros para o exercício do direito de recesso, deveres e atribuições dos membros do conselho fiscal e do conselho de administração, e a possibilidade de as companhias abertas disponibilizarem publicações pela internet. Também é previsto o “pooling agreement”, assim chamado o acordo de voto em bloco em que os acionistas acordam em reunião prévia sobre a direção dos votos que serão dados nas assembleias. A função deste tipo de voto é a de impedir eventuais dissidências ou interesses individuais em prejuízo ao interesse social. O prazo definido para as companhias adaptarem seus estatutos é de um ano, a contar da publicação da lei, em 1º de novembro de 2001. A CVM, autarquia responsável pela regulamentação do mercado, agora assume algumas funções que eram reservadas ao Banco Central, por exemplo, regular e organizar o mercado de futuros e de mercadorias.
- **Pagamento de “Dividendos Intermediários”:** em 07 de outubro de 2002, a Administração da Sociedade comunicou aos acionistas o pagamento de “Dividendos Intermediários” no montante de R\$339.000.000 (trezentos e trinta e nove milhões de reais) deliberado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 04 de outubro de 2002, com base nas demonstrações contábeis de 30 de junho de 2002, de acordo com o artigo 28 do Estatuto Social e artigos 204 e 205 da Lei nº 6.404/76. O valor por lote de mil ações, de Ordinárias e Preferenciais foi de R\$0,6867. O pagamento foi disponibilizado a partir de 24/10/02.
- **Emissão de Notas Promissórias da Sociedade:** em 08 de outubro de 2002 foi publicado fato relevante, onde foi deliberada e aprovada por unanimidade, em Reunião do Conselho de

Administração realizada em 04 de outubro de 2002, a 1ª emissão de Notas Promissórias da Sociedade, para subscrição pública, com Valor da Emissão de R\$400.000.000. A remuneração é o equivalente a 105% da taxa média dos Depósitos Interfinanceiros de um dia, denominada Taxa DI, “over extra grupo”, expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias, calculada e divulgada pela CETIP – Central de Custódias e Liquidação Financeira de Títulos. O prazo de vencimento é de 180 dias, a contar da data de emissão e não haverá garantias. Em 18 de outubro de 2002, foi publicado o “Aviso de início de Distribuição de Notas Promissórias”.

- **Aquisição da rede IP da Telefônica Empresas, S.A.:** em 10 de dezembro de 2002 a Telecomunicações de São Paulo, S.A. – Telesp informou que o seu Conselho de Administração, em reunião realizada em 10 de dezembro de 2002, decidiu aprovar proposta que visa adquirir da Telefônica Empresas S.A, o conjunto de negócios compostos por ativos e contratos de com clientes, concernentes aos serviços seguintes: (i) IP Comutado (*Internet Protocol*): Serviços e estrutura que permitem o estabelecimento de conexões comutadas, de usuários remotos, através de linha discada (rede dial-up); (ii) *Speedy Link*: Serviço voltado a provedores de acesso à Internet (ISP), que lhes permite fornecer aos seus clientes o acesso à Internet banda larga *Speedy*. Outrossim, esclarece: (a) A presente aquisição interessa à Sociedade por possibilitar a otimização de suas operações, o aumento de sinergias no desenvolvimento da rede e na agilidade de respostas comerciais ao mercado, e o estabelecimento de estratégias de negócios. (b) O valor de aquisição desse conjunto de bens e negócios foi fixado em R\$143.910.000,00 (cento e quarenta e três milhões, novecentos e dez mil reais), mediante laudo de avaliação emitido pela empresa independente KPMG Corporate Finance S/C Ltda. (c) Foi solicitada pela Telesp, à Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel, a necessária autorização para a prestação do Serviço de Comunicação Multimídia – SCM, de forma a possibilitar a exploração direta dos serviços vinculados aos ativos / negócios a serem adquiridos.
- **Alteração no Estatuto Social:** em 30 de dezembro de 2002, a Assembléia Geral Extraordinária, realizada com o propósito de adequação à lei 10.303/01, alterou o “caput” do artigo 7º e do parágrafo 1º do artigo 27, e revogou o artigo 26 do Estatuto Social, no sentido de que às ações preferenciais seja assegurada prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, e o recebimento de dividendo 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária, em substituição ao pagamento de dividendos mínimos, não cumulativos, de 6% ao ano sobre o valor resultante da divisão do capital subscrito pelo número total de ações da sociedade, previstos no caput do artigo 7º.

EVENTO SUBSEQUENTE

- **Captação de Recursos junto ao JBIC – Japan Bank for International Cooperation:** Em 23 de janeiro de 2003 a Sociedade captou recursos junto ao JBIC no montante de 29.762.500.000 de Ienes (equivalentes a US\$251,25 milhões), acordado em 30 de dezembro de 2002. O prazo do empréstimo é de seis anos e seis meses, com taxa Yen Libor mais 1,25% ao ano, sem garantias. Os recursos serão utilizados para a expansão e modernização da rede de telefonia fixa. Para cobrir possíveis riscos em perdas decorrentes nas flutuações nas taxas de câmbio, a Sociedade contratou cobertura em operações de derivativos.

Tabelas

A Tabela 1 mostra a composição do capital social da TELESP e o resumo histórico. A Tabela 2 contém a demonstração de resultados da TELESP. A Tabela 3 e a Tabela 4 mostram, respectivamente, o balanço patrimonial e os dados operacionais da TELESP. A Tabela 5 mostra as tarifas, o investimento e a depreciação. Finalmente, a Tabela 6 mostra os empréstimos e financiamentos, derivativos, inflação e taxa de câmbio.

Nota: A presente publicação contém previsões de eventos futuros, que não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores desta Companhia. Alguns termos visam identificar tais previsões, as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas previsões aqui realizadas. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus acontecimentos futuros.

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

(Anteriormente "Telesp Participações S/A")

Tabela 1. Composição do Capital Social

Posição em 31 de dezembro de 2002

Telesp	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	140.040.860.473	291.819.562.080	431.860.422.553
	84,34%	88,87%	87,35%
Ações em Tesouraria ^{1/}	721.629.917	81.817.382	803.447.299
	0,43%	0,025%	0,16%
Outros	25.279.346.129	36.452.510.659	61.731.856.788
	15,22%	11,10%	12,49%
Número total de ações	166.041.836.519	328.353.890.121	494.395.726.640

1/ Decorrente da reestruturação societária, permanecendo em tesouraria para posterior cancelamento, em conformidade com a legislação em vigor.

Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (30/09/02): 5.978.074

Valor patrimonial por lote de 1.000 ações (R\$): 29,29

Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (31/12/02): 5.978.074

Resumo Histórico

Telecomunicações de São Paulo S/A - TELESP desde 30 de novembro de 1999 (devido à reestruturação societária) é a nova denominação da Telesp Participações S/A., uma corporação organizada sob as leis da República Federativa do Brasil, formada a partir da cisão da Telecomunicações Brasileiras S.A., em 22 de maio de 1998. A TELESP é a principal provedora de serviços públicos de telecomunicações de linha fixa no estado de São Paulo. Em 29 de julho de 1998, o governo brasileiro privatizou a companhia, vendendo as ações de controle da TELESP PARTICIPAÇÕES. O contrato de concessão da TELESP expira em 31 de dezembro de 2005, podendo ser renovado por um período de 20 anos.

A Telecomunicações de São Paulo S/A - TELESP adquiriu, em dezembro de 1999, participação acionária na Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S/A - CETERP. As operações celulares foram alienadas.

Em 10 de outubro de 2000 foi proposta a criação de uma subsidiária integral para prestar o serviço de rede comutada por pacote e posteriormente a empresa promoveu a cisão parcial desta Companhia cujo registro de Companhia Aberta já foi obtido.

Os negócios, serviços e tarifas da TELESP são regulamentados pela ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) desde 16 de junho de 1997, de acordo com decretos, decisões, planos e medidas regulatórias.

A TELESP foi a primeira empresa a entregar a documentação correspondente às metas da ANATEL, que já concedeu a licença que permite operar tráfego telefônico de longa distância nacional e internacional no Brasil. A licença autoriza também a TELESP a oferecer serviços de telefonia local fora de sua área de concessão (São Paulo) e atuar, assim, em todo o país.

Os serviços de Longa Distância Internacional começaram a ser ofertados em 07 de maio de 2002 enquanto que neste período a prestação dos serviços de Longa Distância Nacional esteve impedida por força de liminar. Pelas mesmas razões, os serviços de Longa Distância Nacional começaram a ser ofertados de forma regular em 29 de julho de 2002.

O Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, em sua 240ª reunião, realizada em 29 de janeiro de 2003, concedeu à Telecomunicações de São Paulo, S.A. - Telesp autorização para explorar o Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) em todo território nacional, com intuito de oferecer serviços de voz e dados através de pontos de presença, compostos de redes e circuitos de telecomunicações.

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

(Anteriormente "Telesp Participações S/A")

Tabela 2. Demonstração de Resultado

Períodos findos em 31 de dezembro de 2001 e 31 de dezembro de 2002

Consolidados

Companhia Aberta

(Dados não auditados - em milhares de reais)

	Consolidado - Acumulado			Consolidado		
	dez/01	dez/02	var.	4º tri/01	4º tri/02	var.
Receita Operacional Bruta	12.198.987	13.677.097	12,1%	3.273.052	3.739.438	14,2%
Assinatura	3.205.500	3.785.574	18,1%	906.306	991.605	9,4%
Habilitação	242.858	110.567	-54,5%	34.234	27.717	-19,0%
Serviço local	2.439.430	2.636.976	8,1%	655.662	691.244	5,4%
Outros	649.945	697.420	7,3%	185.793	185.787	-0,0%
LDN	3.714.981	4.516.237	21,6%	987.266	1.334.281	35,1%
Intra-área de concessão	1.208.827	1.347.506	11,5%	334.356	351.859	5,2%
Inter-área de concessão	-	255.482	100,0%	-	189.273	100,0%
Receita inter-redes (fixo x móvel)	2.506.154	2.913.249	16,2%	652.910	793.149	21,5%
LDI	-	39.525	100,0%	-	21.850	100,0%
Uso da rede	1.378.209	1.263.046	-8,4%	340.116	320.054	-5,9%
Telefonia pública	175.948	186.568	6,0%	57.818	49.400	-14,6%
Comunicação de empresas (exceto pacotes)	372.127	437.553	17,6%	100.762	116.492	15,6%
Listas telefônicas	19.989	3.631	-81,8%	5.095	1.008	-80,2%
Deduções	(3.150.139)	(3.588.983)	13,9%	(850.046)	(989.285)	16,4%
Receita operacional líquida	9.048.848	10.088.114	11,5%	2.423.006	2.750.153	13,5%
Gastos operacionais	(4.474.952)	(5.134.957)	14,7%	(1.162.564)	(1.584.056)	36,3%
Gastos com pessoal	(611.102)	(599.447)	-1,9%	(165.706)	(154.827)	-6,6%
Gastos com administração	(3.290.461)	(3.811.426)	15,8%	(831.609)	(1.061.481)	27,6%
Materiais	(155.398)	(107.378)	-30,9%	(35.967)	(23.488)	-34,7%
Serviços de terceiros	(1.361.612)	(1.527.768)	12,2%	(319.496)	(415.955)	30,2%
Gastos com inter-conexão	(1.636.081)	(1.979.067)	21,0%	(432.396)	(570.451)	31,9%
Outros	(137.370)	(197.213)	43,6%	(43.750)	(51.587)	17,9%
Tributos	(125.473)	(162.721)	29,7%	(34.229)	(48.056)	40,4%
Provisões	(319.545)	(372.452)	16,6%	(108.348)	(96.212)	-11,2%
Ganho (perda) com investimentos	4.540	15.709	246,0%	(7.627)	(6.836)	-10,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	(132.911)	(204.620)	54,0%	(15.045)	(216.644)	1.340,0%
Resultado antes da depreciação/amortização e receitas (despesas) financeiras - EBITDA	4.573.896	4.953.157	8,3%	1.260.442	1.166.097	-7,5%
Depreciação e amortização do imobilizado / diferido	(2.375.572)	(2.841.761)	19,6%	(633.216)	(715.977)	13,1%
Receitas financeiras operacionais	694.380	1.739.941	150,6%	(175.181)	(409.322)	133,7%
Despesas financeiras operacionais	(1.030.118)	(2.494.810)	142,2%	149.827	218.420	45,8%
Despesas financeiras - Juros sobre capital próprio	(1.060.392)	(585.278)	-44,8%	(1.060.392)	(585.278)	-44,8%
Resultado operacional	802.194	771.249	-3,9%	(458.520)	(326.060)	-28,9%
Receitas (despesas) não operacionais	(16.828)	(32.999)	96,1%	(12.774)	(48.501)	279,7%
Resultado antes da tributação	785.366	738.250	-6,0%	(471.294)	(374.561)	-20,5%
Imposto de renda	(197.030)	(182.713)	-7,3%	115.836	93.914	-18,9%
Contribuição social	(72.423)	(64.943)	-10,3%	41.371	34.622	-16,3%
Resultado antes da reversão de juros sobre capital próprio	515.913	490.594	-4,9%	(314.087)	(246.025)	-21,7%
Reversão de juros sobre capital próprio	1.060.392	585.278	-44,8%	1.060.392	585.278	-44,8%
Resultado líquido	1.576.305	1.075.872	-31,7%	746.305	339.253	-54,5%

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

(Anteriormente "Telesp Participações S/A")

CNPJ Nº 02.558.157/0001-62

Tabela 3. Balanços Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2001 e 2002

Companhia aberta

(Dados não auditados - em milhares de reais)

ATIVO	Consolidado	Consolidado	PASSIVO	Consolidado	Consolidado
	dez/01	dez/02		dez/01	dez/02
Circulante	3.665.493	4.703.820	Circulante	6.125.558	5.167.290
Disponibilidades	206.298	490.640	Pessoal, encargos e benefícios sociais	139.953	124.747
Caixa e bancos	10.114	32.371	Fornecedores de materiais e serviços	999.929	939.067
Aplicações com liquidez imediata	196.184	458.269	Tributos sobre a renda	135.586	48.845
			Tributos indiretos	445.784	509.682
Direitos realizáveis	3.388.781	4.179.589	Empréstimos e financiamentos	2.636.228	2.471.429
Contas a receber de serviços	2.089.170	2.383.545	Obrigações com empresas associadas	69.881	38.586
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(307.788)	(401.494)	Consignações a favor de terceiros	277.528	144.577
Créditos com empresas associadas	3.215	3.403	Participação no resultado	1.063.742	777.932
Empréstimos e aplicações financeiras	2.108	3.250	Provisão para contingências	7.882	37.502
Tributos diferidos e a recuperar	1.074.054	1.003.093	Outras obrigações	349.045	74.923
Adiantamentos a recuperar	38.753	86.860			
Materiais de estoque de manutenção	454.624	193.499	Exigível a longo prazo	2.001.406	2.709.379
Ganhos temporários em operações de derivativos	-	890.520			
Outros valores realizáveis	34.645	16.913	Tributos sobre a renda	43.800	36.865
Despesas do período seguinte	70.414	33.591	Empréstimos e financiamentos	1.367.804	2.114.968
			Obrigações com empresas associadas	45.649	21.534
Realizável a longo prazo	1.324.051	1.023.528	Provisão para contingências	374.679	367.159
Empréstimos e aplicações financeiras	28.922	9.825	Outras obrigações	169.474	168.853
Créditos com empresas associadas	92.301	47.056			
Tributos diferidos e a recuperar	963.449	698.206	Patrimônio líquido	14.699.323	14.482.637
Outros valores a recuperar	144.374	197.422	Capital social	5.640.184	5.978.074
Despesas do período pós seguinte	9.521	12.087	Reservas de capital	2.743.176	2.742.729
Outros valores realizáveis	579	11.219	Reservas de lucros	763.551	471.098
Aplicações capitalizáveis	84.905	47.713	Lucros acumulados	5.552.412	5.290.736
Permanente	17.838.369	16.633.584	Recursos capitalizáveis	1.626	1.626
Investimentos	142.193	172.993			
Imobilizado	17.515.212	16.222.866	Total do passivo	22.827.913	22.360.932
Diferido	180.964	237.725			
Total do ativo	22.827.913	22.360.932			

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

(Anteriormente "Telesp Participações S/A")

Tabela 4. Dados Operacionais

		Consolidado - Acumulado		var.	Consolidado		var.
		dez/01	dez/02		3º tri/02	4º tri/02	
Investimento							
Investimento	R\$ MM	4.534	1.658 ^{5/}	-63,4%	253 ^{5/}	497 ^{5/}	96,1%
Planta							
Linhas instaladas (comutadas)		14.346.848	14.355.660	0,1%	14.319.825	14.355.660	0,3%
Linhas instaladas - ganho		1.861.131	8.812	-99,5%	(20.634) ^{4/}	35.835	73,7%
Linhas em serviço		12.616.006	12.505.888	-0,9%	12.560.848	12.505.888	-0,4%
Residencial		9.363.815	9.269.615	-1,0%	9.329.916	9.269.615	-0,6%
Não residencial		1.487.520	1.505.464	1,2%	1.521.175	1.505.464	-1,0%
Troncos		1.363.180	1.331.397	-2,3%	1.314.337	1.331.397	1,3%
Linhas públicas		333.143	324.520	-2,6%	323.848	324.520	0,2%
Uso próprio e teste		68.348	74.892	9,6%	71.572	74.892	4,6%
Linhas em serviço - ganho		2.020.083	(110.118)	-105,5%	49.333	(54.960)	-211,4%
Linhas em serviço média	(LSM)	11.858.105	12.551.630	5,8%	12.518.835	12.562.176	0,3%
Digitalização	(%)	95,7	96,1	0,3p.p.	95,9	96,1	0,2p.p.
Tráfego							
Local - Pulsos registrados	(pul 000)	33.686.407	35.872.048	6,5%	8.875.589	9.233.018	4,0%
Local - Pulsos excedentes	(pul 000)	23.790.869	25.124.482	5,6%	6.219.135	6.538.860	5,1%
Longa distância nacional ^{1/}	(min 000)	13.729.605	14.955.331	8,9%	3.609.877	4.174.964	15,7%
Longa distância internacional	(min 000)	-	28.953	-	10.398	16.922	62,7%
Tráfego mensal por LSM							
Local	(pul)	237	238	0,6%	236	245	3,7%
LDN	(min)	96	99	2,9%	96	111	15,3%
LDI	(min)	-	0,2	-	0,3	0,4	62,2%
Outros							
Empregados		10.529	9.515	-9,6%	10.015	9.515	-5,0%
Linhas em serviço por empregado ^{2/}		1.198	1.314	9,7%	1.254	1.314	4,8%
Receita Op. Líquida mensal por LSM	(R\$)	63,6	67,0	5,3%	68,9	73,0	5,9%
Densidade telefônica	(por 100 habit.)	33,8	32,9 ^{3/}	-0,9p.p.	33,2	32,9 ^{3/}	-0,3p.p.

1/ Inclui tráfego intra-estadual, inter-estadual, VC1, VC2 e VC3.

2/ Dados referentes ao final de cada período.

3/ População base para o cálculo: 38.060.505 - fonte Anatel.

4/ Terminais desativados em função de adequação técnica.

5/ Inclui investimento em Longa Distância.

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

(Anteriormente "Telesp Participações S/A")

Tabela 5

Tarifas (impostos inclusos) - serviço de telefonia fixa

(em reais)

Data do reajuste	Habilitação	Assinatura mensal			Telefone Público		Pulso local	
		Residencial	Não residencial	Tronco	Ficha Local	Crédito		
19 mai,97	1/	82,17	13,82	20,73	27,64	0,06	0,06	0,08016
11 fev,98		51,36						
01 set,98		69,10						
29 dez,99	2/	75,56	16,26	24,39	32,53	0,06	0,06	0,08453
01 jan,00		76,62	16,49	24,73	32,99	0,06	0,06	0,08571
22 jun,00		76,62	19,77	30,79	41,06	0,070	0,070	0,09180
24 jun,01		76,62	23,32	36,41	48,56	0,075	0,075	0,09180
28 jun,02	3/	76,62	26,57	40,04	40,04	0,081	0,081	0,10257

Data do reajuste	Longa Distância Nacional - LDN (1 minuto no horário normal - sem descontos)			
	D1 (até 50km)	D2 (de 50 a 100km)	D3 (de 100 a 300km)	D4 (acima de 300km)
19 mai,97	0,07	0,12	0,18	0,24
29 dez,99	0,07	0,13	0,19	0,26
23 jan,00	0,07	0,13	0,19	0,26
22 jun,00	0,09	0,15	0,20	0,27
24 jun,01	0,10	0,16	0,22	0,30
28 jun,02	0,108	0,173	0,237	0,347

Data do reajuste	Interconexão (1 min. - sem descontos)		Fixo x Móvel (1 minuto - sem descontos)		
	TU-RL	TU-RIU	VC-1	VC-2	VC-3
01 jan,97			0,373	0,801	0,912
13 jul,98	0,036	0,067			
22 jun,99	0,040	0,072			
01 jan,00			0,378	0,812	0,925
27 jan,00	0,040	0,072	0,412	0,886	1,009
22 Jun,00	0,046	0,080	0,412	0,886	1,009
03 fev,01			0,453	0,953	1,084
24 jun,01	0,050	0,086	0,453	0,953	1,084
01 fev,02	0,050	0,086	0,498	1,037	1,180
08 fev,03			de 0,5687 a 0,6360^{4/}	1,265	1,439

1/ Habilitação foi reajustada em 01/11/1997 e o pulso local em 04/04/1997.

2/ Estas tarifas começaram a ser cobradas em 12 de janeiro de 2000 na área de concessão da CTBC.

3/ Alguns serviços têm tarifas diferenciadas na região da antiga CTBC, tais como habilitação (R\$64,84), pulso (R\$0,09826), LDN (D1=R\$0,101, D2=R\$0,146, D3=R\$0,209 e D4=R\$0,305) e interconexão (TU-RL=R\$0,057 e TU-RIU= R\$0,092). Há diferentes tarifas na região da CETERP.

4/ A partir de 08/02/03 existem tarifas diferenciadas por setores de origem e destino conforme tabela autorizada pela Anatel.

Nota a) Em 25 de junho de 2002, por meio dos Atos 26.660 e 26.687, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, homologou o reajuste tarifário do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC. O Plano Básico Local teve um reajuste médio de 8,28%, enquanto as tarifas líquidas máximas do Plano Básico de Serviços de Longa Distância tiveram reajuste médio de 5,02%, incorporando o ganho de produtividade de 4,0% conforme previsto no contrato de concessão.

Nota b) Em 28 de janeiro de 2002, por meio do Ato nº 22.362, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL homologou o reajuste dos valores das chamadas destinadas ao Serviço Móvel Celular - SMC, com variação de 9,9% para a modalidade VC1 e 8,8% para a modalidade VC2, em toda a área de concessão da TELESP, setores 31, 32 e 34 da Região III. O reajuste entrou em vigor a partir do dia 1º de fevereiro de 2002.

Nota c) O IGP-DI usado na fórmula para cálculo das tarifas foi de 9,40%.

Investimento

A Sociedade submeteu à apreciação do Conselho de Administração o Orçamento de Capital, para o exercício de 2002, no valor de R\$1.800.000,00 deliberado pela Assembléia Geral Ordinária em conformidade com artigo 196 da Lei 6404/76, alterado no § 2º pela Lei Nº 10.303 de 31/10/01.

Até 31 de dezembro de 2002 foi investido na Sociedade o montante de R\$1.658 milhões, incluindo os serviços de Longa Distância.

A Sociedade submeteu à apreciação do Conselho de Administração o Orçamento de Capital, para o exercício de 2003, no valor de R\$1.445.000, que será posteriormente encaminhado à deliberação da Assembléia Geral Ordinária em conformidade com artigo 196 da Lei 6404/76, alterado em seu parágrafo 2º pela Lei 10.303 de 31 de outubro de 2001. A fonte de recursos será a geração de caixa da Sociedade e financiamentos.

Depreciação

(em milhões de reais - R\$)

Dezembro 2002

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP			
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Residual
Imobilizado	35.691	(19.998)	15.692
Bens e instalações em andamento	531	0	531
Total	36.221	(19.998)	16.223
Saldo dos bens totalmente depreciados			8.544
Taxa média de depreciação (%)			10,57%

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

(Anteriormente "Telesp Participações S/A")

Tabela 6

Empréstimos e Financiamentos

(em milhares de reais)

	Moeda	Taxa de juros	Vencimento	Saldo em Dez/02		
				Curto prazo	Longo prazo	Total
Mediocrédito	US\$	1,75%	2014	13.318	111.586	124.904
CIDA	CAN\$	3,0%	2005	756	819	1.575
Comtel	US\$	10,75%	2004	34.147	1.095.323	1.129.470
Empréstimos Diversos em Moeda Estrangeira			Até 2005	2.006.473	907.240	2.913.713
Empréstimos em moeda nacional		CDI	2003	416.735	-	416.735
Total				2.471.429	2.114.968	4.586.397

	Moeda	Taxa de juros	Saldo em Dez/02
Resolução 2770	USD	1,0% a 32,55%	1.577.250
Resolução 2770	JPY	1,05%	363.896
Resolução 4131	USD	7,34% a 8,50%	216.869
Resolução 4131	USD	Libor +1,0% a Libor +3,13%	148.987
Financiamento de Importação	USD	4,00% a 9,47%	86.525
Financiamento de Importação	USD	Libor + 0,25% a Libor + 1,75%	83.522
Assunção de Dívida	USD	4,55% a 27,50%	436.664
Total			2.913.713

Inflação

	IGP-M	IGP-DI
Jan a Dez 1999	20,10%	19,98%
Jan a Dez 2000	9,95%	9,80%
Jan a Dez 2001	10,37%	10,40%
Jan a Mar 2002	0,51%	0,48%
Jan a Jun 2002	3,48%	4,09%
Jan a Set 2002	10,54%	11,60%
Jan a Dez 2002	25,30%	26,41%

Fonte: Investnews - Gazeta Mercantil

Taxa de Câmbio

	R\$/US\$	var. % (ano)
31 de dezembro de 1999	1,789	-48,03%
31 de dezembro de 2000	1,9554	-9,30%
31 de dezembro de 2001	2,3204	-18,67%
31 de março de 2002	2,3236	-0,14%
30 de junho de 2002	2,8444	-22,58%
30 de setembro de 2002	3,8949	-67,85%
31 de dezembro de 2002	3,5333	-52,27%

Fonte: Bloomberg